



Setembro/2015

## O custo dos deslocamentos nas áreas metropolitanas Rio de Janeiro

Nas áreas metropolitanas, a ausência de um planejamento urbano adequado resulta em um forte desequilíbrio entre a ocupação habitacional nas áreas periféricas e a oferta de funções urbanas (empregos, educação, saúde, saneamento, lazer e serviços em geral) nas áreas centrais das cidades-polo.

Nesse ambiente, o impacto das longas viagens pendulares casa – trabalho – casa sobre a produtividade, chamado de produção sacrificada<sup>1</sup>, tem crescido ano após ano. Considerando os deslocamentos acima de 30 minutos, mais de 17 milhões de trabalhadores<sup>2</sup> demoram, em média, 114 minutos nessas viagens, gerando um custo de produção sacrificada superior a R\$ 111 bilhões. Esse número aumentou em 304 mil pessoas entre 2011 e 2012, equivalente à população de Petrópolis/RJ (297,2 mil) naquele ano.

Na área metropolitana do Rio de Janeiro, 2,8 milhões de trabalhadores levaram, em média, 141 minutos nos deslocamentos casa-trabalho-casa, considerando apenas os deslocamentos acima de 30 minutos, em 2012. Frente a 2011, o tempo de deslocamento na área metropolitana fluminense aumentou 11 minutos, apesar de o número daqueles que perderam mais de 30 minutos no trânsito ter caído 1,5% (44,0 mil pessoas). Isso significa que embora uma parcela dos trabalhadores tenha conseguido empregos mais próximos de suas residências, para aqueles que se deslocam acima de 30 minutos, este tempo médio aumentou.

O custo da produção sacrificada ultrapassou R\$ 19,0 bilhões em 2012, equivalente a 5,9% do PIB metropolitano daquele ano. O aumento de 9,3% no impacto econômico

<sup>1</sup>O que deixa de ser produzido na economia devido ao tempo perdido nos deslocamentos. Em outras palavras, quanto poderia ser produzido no mesmo tempo gasto nos deslocamentos.

<sup>2</sup> Este contingente se refere aos deslocamentos acima de 30 minutos, que representam uma obrigação de percorrer pelo menos 10 quilômetros entre a moradia e o trabalho a uma velocidade média de 40 km/h, ou a perda excessiva de tempo nos trajetos mais curtos devido aos congestionamentos.

em termos de produção sacrificada acompanhou o crescimento do tempo médio dos deslocamentos (8,4%) – Tabela 1.

**Tabela 1. Evolução do tempo médio e do custo do deslocamento casa – trabalho - casa na área metropolitana do Rio de Janeiro e população ocupada afetada**

Municípios	Tempo médio gasto no deslocamento (minutos)		Custo do deslocamento acima de 30 minutos (R\$ 1.000)		Custo do deslocamento (% do PIB)		Trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos	
	2011	2012	2011*	2012	2011	2012	2011	2012
Japeri	172	187	76.687	92.912	7,5	9,1	20.821	22.949
Queimados	161	175	130.713	160.252	6,6	7,8	30.077	32.523
Nova Iguaçu	149	164	680.846	777.495	6,3	7,3	176.915	183.306
Magé	147	162	119.446	140.291	4,9	5,6	39.173	40.253
Belford Roxo	148	161	351.735	587.503	6,8	7,8	115.641	120.368
Seropédica	141	157	41.996	47.576	4,3	4,8	13.248	13.317
Maricá	141	154	133.229	283.088	4,7	5,3	24.801	25.232
Guapimirim	137	151	17.707	20.504	3,3	3,7	6.759	6.703
Duque de Caxias	137	149	1.537.632	1.649.011	5,5	6,1	183.750	185.270
Itaboraí	137	149	143.359	178.207	5,2	5,8	50.208	50.420
Mesquita	137	148	92.680	102.878	5,5	6,1	39.727	40.202
Paracambi	136	148	17.714	19.318	3,2	3,5	5.306	5.338
São João de Meriti	135	145	348.198	354.108	5,7	6,2	117.135	117.657
Nilópolis	136	145	102.807	114.342	5,4	5,9	36.890	37.423
São Gonçalo	129	139	731.831	771.548	6,0	6,4	280.465	275.218
Rio de Janeiro	124	134	11.640.748	12.291.766	5,3	5,6	1.539.123	1.486.834
Tanguá	122	131	13.094	13.806	3,7	3,8	5.238	4.990
Niterói	122	131	781.665	801.913	5,1	5,3	136.736	131.316
Itaguaí	114	122	124.401	178.207	3,1	4,8	16.327	15.045
<b>AMRJ</b>	<b>130</b>	<b>141</b>	<b>17.425.491</b>	<b>19.048.148</b>	<b>5,5</b>	<b>5,9</b>	<b>2.838.340</b>	<b>2.794.364</b>

\* Atualizado para 2012 pelo deflator do PIB

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

O município onde os trabalhadores registraram maior tempo de deslocamento foi Japeri, com média de 187 minutos. Itaguaí registrou a menor média, com 122 minutos. Na capital, que concentra 53,2% dos trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos, a média ficou em 134 minutos.